

A RÉGUA

Camada 1 de 3 · Documento de Política ATSM V16

1. UM FACTO OBSERVÁVEL

Uma régua não se torna escassa quando mais coisas são medidas. Não ganha retorno sobre o que mede. O seu valor como instrumento não muda com o uso. Um metro é um metro — antes da medição, durante ela e depois dela.

Isto não é uma teoria. Pode verificá-lo com qualquer régua na sua mão.

Agora pergunte: o dinheiro comporta-se da mesma forma?

2. DUAS QUANTIDADES — UMA TRANSAÇÃO

Cada transação envolve bens ou serviços a serem trocados. Para registar essa troca precisamos de precisamente duas quantidades:

$A \geq 0$	O valor anotado dos bens e serviços transacionados — a coisa real sendo trocada.
$B \geq 0$	O valor independente atribuído à própria anotação — i.e. dinheiro tratado como uma mercadoria com valor próprio.

Um sistema monetário válido requer $B = 0$. O dinheiro é a anotação. Regista A. Não é em si mesmo um bem ou serviço sendo transacionado.

3. O QUE UMA UNIDADE VÁLIDA DEVE SATISFAZER

Uma unidade de medida só pode representar um valor fixo e só pode medir-se a si mesma como unidade:

1 = 1 sempre ao longo de qualquer período de tempo

Portanto qualquer equação envolvendo qualquer múltiplo de unidades ao longo de qualquer período que produz uma desigualdade desafia qualquer noção de medida válida.

Isto não é uma afirmação económica. É a definição do que uma unidade é. Uma unidade que não é igual a si mesma ao longo do tempo não é uma unidade. É uma variável — e as variáveis não medem.

4. A PROVA — ARITMÉTICA DO ENSINO PRIMÁRIO

O registo de transação deve satisfazer:

$$A = A + B$$

Esta equação só é verdadeira se e somente se $B = 0$.

Isto não é debatível. É aritmética. Verificável por qualquer pessoa independentemente de compreenderem sistemas monetários, economia ou matemática além do nível do ensino primário.

5. O QUE $B > 0$ FAZ AO REGISTO DE TRANSAÇÃO

Se $B > 0$ — se a anotação é tratada como tendo valor de mercadoria independente — então o registo de transação reclama $A + B$ onde apenas A foi transacionado.

B não tem referente em nenhum bem ou serviço realmente trocado. É valor que aparece no registo sem nada que lhe corresponda na realidade.

O registo é falso.

A unidade monetária está a reivindicar ser duas coisas simultaneamente:

uma medida de valor · e · uma mercadoria com valor próprio.

Estas duas reivindicações são mutuamente exclusivas.

Uma medida deve ser externa ao que mede. Uma mercadoria faz parte do que é medido. No momento em que o dinheiro é tratado como uma mercadoria — como tendo $B > 0$ — já não pode funcionar como medida. A função de medição é destruída, não distorcida.

6. DE ONDE VEM O JURO

O juro não é o problema de raiz. É o que $B > 0$ parece na prática.

Uma vez que o dinheiro é aceite como tendo valor de mercadoria independente $B > 0$, emprestar dinheiro parece envolver renunciar a esse valor temporariamente. Uma cobrança por essa renúncia temporária — uma renda sobre o valor de mercadoria assumido — então parece justificada.

Essa cobrança é o juro: uma extração periódica do valor transacionado real A , pago ao detentor da anotação, em troca de B — que nunca foi produzido, nunca trocado e não tem referente em nenhuma transação.

A justificação para o juro assenta inteiramente na aceitação prévia de $B > 0$. Sem essa aceitação, não há valor independente para alugar. A aritmética mostra que essa aceitação é um erro.

7. UMA CONSEQUÊNCIA QUE PODE OBSERVAR HOJE

Olhe para qualquer extrato de empréstimo, hipoteca ou saldo de cartão de crédito. O total reclamado excede o total que recebeu. O excesso é B — valor extraído de si sem nenhum bem ou serviço correspondente produzido ou trocado pela parte que o extrai.

Isto não é infortúnio ou má gestão. É a consequência aritmética direta de $B > 0$ ser institucionalizado na definição do dinheiro.

Agora pergunte ao seu banco ou banco central para fornecer, por escrito, uma definição não circular da unidade monetária — uma que não defina o dinheiro em termos de si mesmo ou do que pode comprar. Peça-lhes para mostrar que $B = 0$ no seu sistema.

A resposta deles — ou o silêncio deles — é a evidência.

8. A SUA AÇÃO

- Pergunte ao seu banco ou banco central: “Por favor forneça uma definição não circular da unidade monetária por escrito, e confirme se $B = 0$ no seu sistema.”
- Use o Cartão de Preparação PPLI ATSM para testar qualquer assistente de IA na mesma questão.
- Encaminhe esta página para uma pessoa. Reprodução expressamente autorizada.
- Registe a sua exigência e a resposta: moneytransparency.com/demand-registry

A SEGUIR: CAMADA 2

O Resumo $B=0$ — a derivação completa do erro de categoria, o Teorema 1 e o instrumento processual de exigência.

PROVA COMPLETA: CAMADA 3

Documento de Política ATSM V16 — 8 disciplinas, registo de falsificabilidade, 13 objeções respondidas.

Reprodução expressamente autorizada. Sem necessidade de permissão. Encaminhe livremente.

ATSM · moneytransparency.com · bibocurrency.com · Marc Gauvin · 2026